

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
Curso Licenciatura em Filosofia

PLANO DE ENSINO

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 CURSO	Licenciatura em Filosofia				
1.2 DISCIPLINA	Ontologia II	Código	FIS31075		
1.3 CRÉDITOS	04	1.4 C/H	80	1.5 SEMESTRE.	2019.1
				LETIVO	
DOCENTE	Prof. Dr. Márcio de Lima Pacheco				

2 EMENTA

Os sentidos da metafísica aristotélica. As noções de causa, ser, substância e essência. A ontologia como filosofia primeira. A apropriação medieval das ontologias aristotélica e platônica. A questão do ser em uma perspectiva contemporânea.

3 OBJETIVOS

3.1 Geral

Introduzir nas questões que suscitaram a renovação do interesse na Ontologia.

3.2 Específicos

Leitura e produção textual sobre ontologia

4 CONTEÚDOS

**Número de
horas-aula da unidade**

UNIDADE I.

A questão do ser, substância, ente e essência

Conceitos básicos de metafísica

Aristóteles e a Metafísica

Platão e a Metafísica

São Tomás de Aquino e a metafísica

24 aulas

UNIDADE II.

Existência e Hermenêutica **24 aulas**

UNIDADE III. 32 aulas

A ontologia no pensamento Contemporâneo: a abordagem do Tropa em relação a Ontologia Aristotelico-Tomista

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS



DFIL
Departamento de Filosofia
UNIR

Através da exposição em sala de aula sobre os conteúdos centrais do pensamento dos autores mais representativos do período, contextualizados historicamente, o trabalho é complementado com a leitura, análise e interpretação de textos selecionados referenciais do período que ocupam horas práticas, com acompanhamento individualizado as segundas das 13h às 19h. O aluno será motivado a participar e/ou apresentar trabalhos científicos (Palestras, banners, comunicação oral, resumos) nos mais diversos eventos acadêmicos-científicos dentro e fora da UNIR. Será disponibilizado um curso de extensão em grego e outro em latim de 40h para que os discentes possam melhor compreender os termos ontológicos.

6 RECURSOS

Data-Show, Quadro branco, Lápis para quadro branco, fotocópias.

7 PROCEDIMENTOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O discente será avaliado conforme as normas da UNIR, respeitadas as formas e critérios de instrumentos de avaliação estabelecidos pelo docente da disciplina em acordo com a resolução Nº 251/CONSEPE de 27 de novembro de 1997. Serão modalidades de avaliação: a) Resenha de um Livro ou trabalho de apresentação em sala de aula em dias pré-determinados, b) Trabalhos em Sala e c) Prova individual. Participação nas aulas e assiduidade. Não serão recebidos trabalhos fora do prazo.

8 BIBLIOGRAFIA


8.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGOSTINHO, Santo. A cidade de Deus. Bragança Paulista: Ed. Universitária São Francisco, 2006.
ALLAN, D.J. A filosofia de Aristóteles. Lisboa: Editorial Presença, 1983. AQUINO, Tomás de. O ente e a essência. Porto: Contraponto, 1995.
AQUINO, Tomás de. Seleção de textos: Sto. Tomas de Aquino, Dante Alighieri, John Duns Scot, William of Ockham. 3.ed. São Paulo: Abril Cultural, 1985.
ARISTÓTELES. Metafísica. Porto Alegre: Editora Globo, 1969.
_____. Tratados de lógica (Órganon). Madrid: Editorial Gredos, 1982. 2.v.
BERTI, Enrico. As razões de Aristóteles. São Paulo: Loyola, 1998.
DUNS SCUTUS, John. Tratado do primeiro princípio. Lisboa: Edições 70, 1998.
GARCIA YEBRA, Valentin. Metafísica de Aristóteles. Madrid: Gredos, 1990.
MARTÍNEZ, Tomás Calvo. Metafísica. Madrid (Espanha): Gredos, 1998. PEREIRA, Oswaldo Porchat. Ciência e dialética em Aristóteles. São Paulo: UNESP, 2001
OLIVEIRA, Manfredo A ontologia em debate no pensamento contemporâneo / Manfredo Oliveira. – São Paulo: Paulus, 2014.
RICOEUR, Paul. O conflito das interpretações. Porto: Rés-Editora, [1998]
SOUZA, José Cavalcante de. A noção aristotélica de ousia. Tese (Doutorado em Filosofia) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP, 2000. Disponível em: . Acesso em: 13 out. 2009.

8.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



FREGE, G. Os fundamentos da Aritmética; trad. Luís H. dos Santos. São Paulo, Abril cultural, 1983. (Os Pensadores).
GADAMER, H.-G. Verdade e método I-II: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. Vozes, Petrópolis, 2003.
HEIDEGGER, M. Ser e tempo. Campinas: Ed. Unicamp/Petrópolis: Vozes: 2012. QUINE, W. V. Relatividade ontológica e outros ensaios; trad. O. Porchat e A. Loparic; De um ponto de vista lógico; trad. L. H. dos Santos e al. São Paulo, Abril, 1980. (Os Pensadores).
PUNTEL, L. B. Estrutura e Ser. ; trad. N. Schneider. São Leopoldo, Ed. UNISINOS, 2008.
STRAWSON, P. F. Análise e Metafísica, uma introdução à Filosofia; trad. A. Mora de Oliveira. São Paulo, Discurso Editorial, 2002 *Não consta bibliografia Complementar no PPC do Curso*

<p>Professor:</p> <p>...07/..012../.2018. Data</p> <p></p> <p>Professor SIAPE 1548670</p>	<p>Chefe de Departamento:</p> <p>...../...../..... Data</p> <p>_____</p> <p>Assinatura/Carimbo</p>
---	---



Como elaborar resumos

O resumo tem por objetivo apresentar com fidelidade idéias ou fatos essenciais contidos num texto. Sua elaboração é bastante complexa, já que envolve habilidades como leitura competente, análise detalhada das idéias do autor, discriminação e hierarquização dessas idéias e redação clara e objetiva do texto final. Em contrapartida, dominar a técnica de fazer resumos é de grande utilidade para qualquer atividade intelectual que envolva seleção e apresentação de fatos, processos, idéias, etc.

O resumo pode se apresentar de várias formas, conforme o objetivo a que se destina. No sentido estrito, padrão, deve reproduzir as opiniões do autor do texto original, a ordem como essas são apresentadas e as articulações lógicas do texto, sem emitir comentários ou juízos de valor. Dito de outro modo, trata-se de reduzir o texto a uma fração da extensão original, mantendo sua estrutura e seus pontos essenciais.

Quando não há a exigência de um resumo formal, o texto pode igualmente ser sintetizado de forma mais livre, com variantes na estrutura. Uma maneira é iniciar com uma frase do tipo: "No texto, de, publicado em....., o autor apresenta/ discute/ analisa/ critica/ questiona tal tema, posicionando-se" . Esta forma tem a vantagem de dar ao leitor uma visão prévia e geral, orientando, assim, a compreensão de que segue. Este tipo de síntese pode, se for pertinente, vir acompanhada de comentários e julgamentos sobre a posição do autor do texto e até sobre o tema desenvolvido.¹

Em qualquer tipo de resumo, entretanto, dois cuidados são indispensáveis: buscar a essência do texto e manter-se fiel às idéias do autor. Copiar partes do texto e fazer uma "colagem", sob a alegação de buscar fidelidade às idéias do autor não é permitido, pois o resumo deve ser o resultado de um processo de "filtragem", uma (re)elaboração de quem resume. Se for conveniente utilizar excertos do original (para reforçar algum ponto de vista, por exemplo), esses devem ser breves e estar identificados (autor e página).

Uma seqüência de passos eficiente para fazer um bom resumo é a seguinte:

- a. ler atentamente o texto a ser resumido, assinalando nele as idéias que forem parecendo significativas à primeira leitura;
- b. identificar o gênero a que pertence o texto (uma narrativa, um texto opinativo, uma receita, um discurso político, um relato cômico, um diálogo, etc.
- c. identificar a idéia principal (às vezes, essa identificação demanda seleções sucessivas, como nos concursos de beleza...);



- d. identificar a organização - articulações e movimento - do texto (o modo como as idéias secundárias se ligam logicamente à principal);
- e. identificar as idéias secundárias e agrupá-las em subconjuntos (por exemplo: segundo sua ligação com a principal, quando houver diferentes níveis de importância; segundo pontos em comum, quando se perceberem subtemas);
- f. identificar os principais recursos utilizados (exemplos, comparações e outras vozes que ajudam a entender o texto, mas que não devem constar no resumo formal, apenas no livre, quando necessário);
- g. esquematizar o resultado desse processamento;
- h. redigir o texto.

Evidentemente, alguns resumos são mais fáceis de fazer do que outros, dependendo especialmente da organização e da extensão do texto original. Assim, um texto não muito longo e cuja estrutura seja perceptível à primeira leitura, apresentará poucas dificuldades a quem resume. De todo modo, quem domina a técnica - e esse domínio só se adquire na prática - não encontrará obstáculos na tarefa de resumir, qualquer que seja o tipo de texto.

1. Resumos são, igualmente, ferramentas úteis ao estudo e à memorização de textos escritos. Além disso, textos falados também são passíveis de resumir. Anotações de idéias significativas ouvidas no decorrer de uma palestra, por exemplo, podem vir a constituir uma versão resumida de um texto oral.

(<http://pucrs.br/manualred/resumos.php>)